

BRS EXECUTIVO - FEIJÃO COMUM COM TIPO DE GRÃO CRANBERRY PARA O MERCADO INTERNACIONAL

Maria José **DEL PELOSO**¹
Homero **AIDAR**¹
Michael Dijie **THUNG**²
João **KLUTHCOUSKI**¹
Luís Cláudio de **FARIA**³
Leonardo Cunha **MELO**¹
Joaquim Geraldo Cáprio da **COSTA**¹
Carlos Agustín **RAVA**¹
Helton Santos **PEREIRA**¹
José Luíz Cabrera **DIÁZ**⁴
Heloísa Torres da **SILVA**¹
Aloísio **SARTORATO**¹
Josias Correa de **FARIA**¹
Priscila Zaczuk **BASSINELLO**¹
Adriane **WENDLAND**¹

INTRODUÇÃO

A cultura do feijoeiro comum é praticada em mais de 100 países no mundo, com uma produção anual superior a 20 milhões de toneladas, com 60% concentrada em seis países: Brasil, Índia, China, Myanmar, México e Estados Unidos.

O comércio de feijão entre países encontra-se na ordem de 3,5 milhões de toneladas/ano e somente Estados Unidos, Canadá, China, Myanmar e Argentina dominam mais de 80% de todo mercado internacional. Há várias décadas, Estados Unidos, Canadá e Argentina passaram a focar o mercado internacional, principalmente ao mercado europeu, incentivando o cultivo de cultivares com mercado externo estável, com alto valor agregado, desde que aliado a um nível de qualidade dentro dos padrões vigentes (PARKER, 1997, 1998).

Esses países, tradicionalmente exportadores, já não possuem grandes áreas agrícolas para expandir o cultivo dessa leguminosa que, na maioria das vezes, necessita de mão-de-obra na colheita, além da maior sensibilidade a variações climáticas. Os efeitos mais severos do aquecimento global no continente europeu aliado ao aumento da população nos países asiáticos poderão, em breve, acarretar um crescimento na demanda por feijões para esse mercado internacional.

O programa de melhoramento genético do feijoeiro comum da Embrapa Arroz e Feijão, acreditando nessas novas tendências do mercado, está focado na busca de cultivares para atender as novas demandas, possibilitando ao agricultor ofertar um produto de maior valor agregado e auferir melhores rendimentos com a cultura. É com este objetivo que está sendo indicada a cultivar de feijão BRS Executivo, com tipo de grão comercial rajado (Cranberry), para o plantio na época de “inverno”, no Estado de Goiás.

¹Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia GO 462, Km 12, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Email: mjpeloso@cnpaf.embrapa.br

²Pesquisador, Ph.D., Consultor Privado, Embrapa Arroz e Feijão.

³Pesquisador, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão.

⁴Especialista, Embrapa Arroz e Feijão.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar BRS Executivo originou-se do cruzamento A 192 / BAT 1274, realizado em 1983 no CIAT, localizado na Colômbia. A linhagem SUG 33 foi avaliada, em condições de campo, para arquitetura, acamamento, produtividade e para tipo de grão. No ano de 2000 esta linhagem foi avaliada juntamente com mais 11 linhagens e três testemunhas, e no ano de 2001 juntamente com mais três linhagens e duas testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de quatro fileiras de 4 m, com duas fileiras centrais de área útil, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo do feijoeiro. As avaliações foram realizadas em três locais (Santo Antônio de Goiás, Santa Helena de Goiás e Anápolis) com apoio da Agenciarrural-GO, na época de semeadura de “inverno”, em cada um dos dois anos, no Estado de Goiás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 15 ensaios de VCU conduzidos nos anos de 2000 e 2001 na safra do “inverno” em Goiás, a cultivar BRS Executivo apresentou 5,2% de superioridade em rendimento, quando comparada a média das testemunhas Iraí e Jalo Precoce (Tabela 1). Como não existem cultivares registradas no Brasil com tipo de grão semelhante ao da BRS Executivo, as testemunhas utilizadas, apesar de possuírem grãos de tipos diferentes, são as que mais se aproximam pela massa de 100 grãos.

Tabela 1 - Produtividade da cultivar BRS Executivo no Estado de Goiás comparada com a média de duas testemunhas nos ensaios de VCU, nos anos de 2000/2001.

Estado	Época	BRS Executivo (kg/ha)	Média das testemunhas (kg/ha)	Rendimento relativo (%)	Número de ambientes
GO	Inverno	1.644	1.563	105,2	15

Como características morfo-fisiológicas essa cultivar apresenta ciclo normal de 85 a 95 dias da semeadura à completa maturação; ciclo de 39 dias do plantio à floração; cor da flor rósea e violeta claro; cor da vagem amarela estriada de vermelho na maturação; cor do grão bege com estrias e pontuações vermelho-escuras (tendência a roxo), com brilho intermediário e uniformidade de coloração, classificado no grupo comercial Rajado (Cranberry).

A cultivar BRS Executivo apresenta arquitetura de planta semi-ereta. Os grãos apresentam massa média de 76 gramas/100 grãos o que corresponde às exigências de “calibre do grão” no mercado internacional, apresentando também boa qualidade culinária e nutricional, principalmente em relação ao teor protéico (Tabela 2).

Tabela 2. Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar BRS Executivo.

Cultivar	Tempo de cocção (min.)	Proteína (%)	Massa de 100 grãos (g)
BRS Executivo	26	25	76
Iraí	37	22	44
Jalo Precoce	25	24	36

Em relação a doenças a cultivar BRS Executivo apresentou, nos ensaios de campo, reação de suscetibilidade à antracnose, mancha-angular, ferrugem, crestamento bacteriano comum, mosaico comum, oídio e ao mosaico-dourado.

CONCLUSÃO

A cultivar de feijão BRS Executivo, pelo seu tipo de grão diferenciado e pelas suas boas características agronômicas, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão de tipo de grão para exportação na safra de “inverno” em Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARKER, J.B. United states' share of world bean exports rising. **Michigan Dry Bean Digest**, Freeland, v.22, n.1, p.2-4; 7-17, 1997.

PARKER, J.B. World dry bean shortage expected to remain in 1998. **Michigan Dry Bean Digest**, Freeland, v.22, n.3, p.5, p.4-5, 1998.

Área: Genética e Melhoramento